



**VIII**  
**SIMPÓSIO DE  
PESQUISA DOS  
CAFÉS DO BRASIL**



**FAPEMIG**

Fundação de Amparo à Pesquisa do  
Estado de Minas Gerais



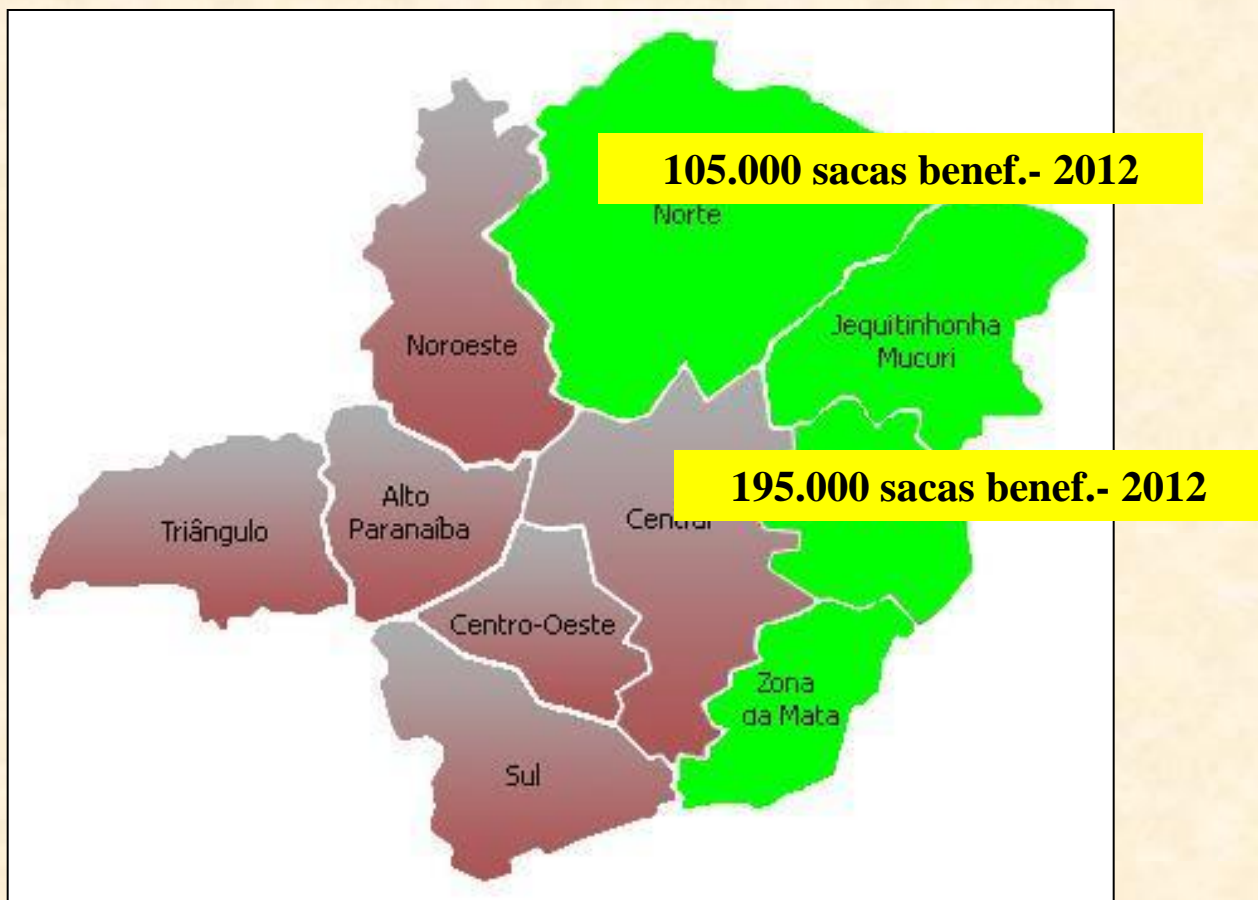
***AVALIAÇÃO DE CLONES DE CAFÉ CONILON DE CICLOS DE MATURAÇÃO  
PRECOCE E TARDIA EM MINAS GERAIS***

**Waldênia de Melo Moura; Paulo César de Lima; Cileimar Aparecida da Silva;  
Cássio Francisco Moreira de Carvalho; Rebeca Lourenço de Oliveira;  
Débora Ribeiro Gonçalves; Saturnino Silveira de Brito**



# Brasil

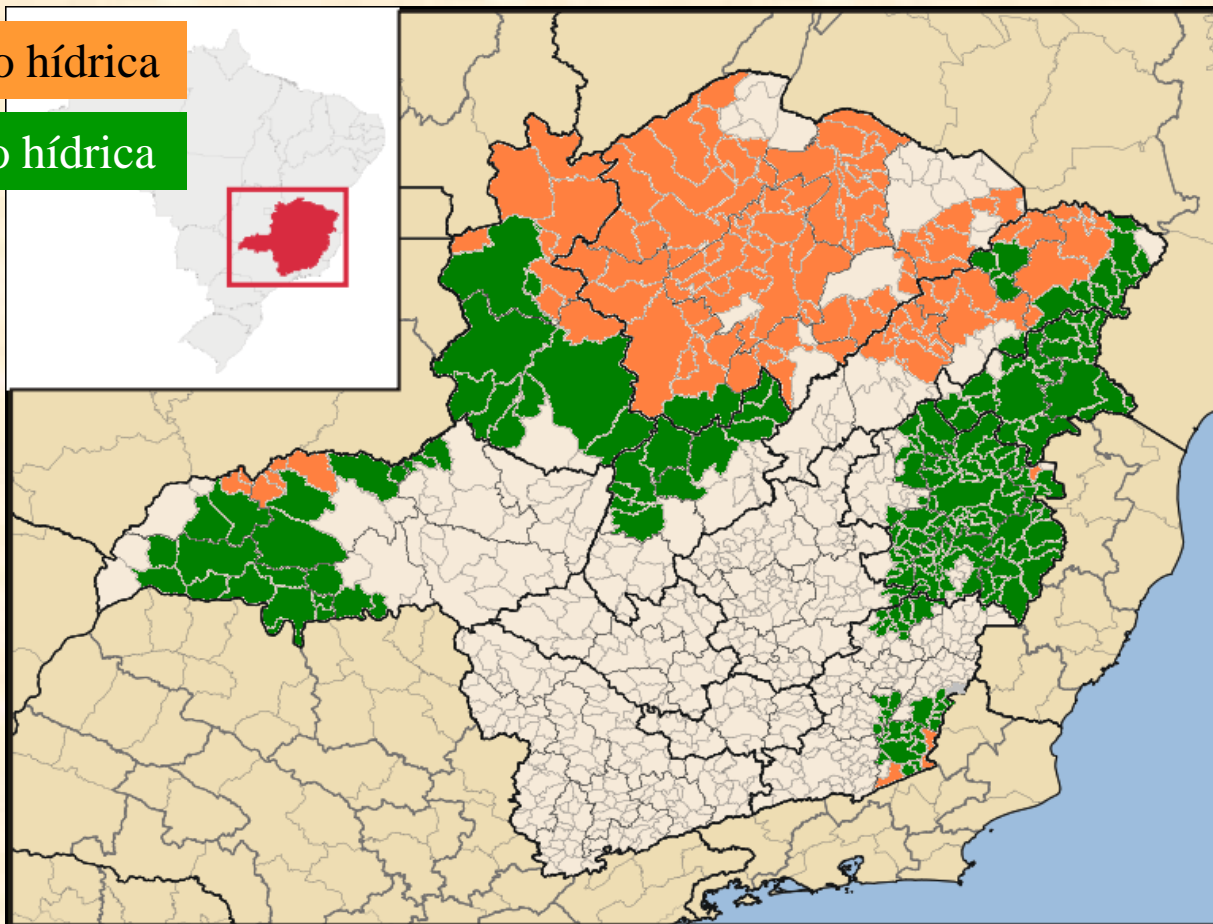
## Principais Estados Produtores de Café Conilon Espírito Santo, Rondônia, Bahia e Minas Gerais



# Municípios Aptos ao Cultivo do Café Conilon

Com restrição hídrica

Sem restrição hídrica



# Objetivo

Avaliar o comportamento de clones de café conilon com ciclo de maturação precoce e tardio.

# Experimento

- Local: Fazenda Experimental de Leopoldina, MG.
- Blocos casualizados com três repetições;
- Parcelas com nove plantas;
- Espaçamento: 1,0m x 2,5m (plantas e fileiras);
- Data de Instalação: 02/2003.
- Período de Avaliação: 2005 a 2010.

# Tratamentos

08 Clones de Ciclo Precoce



10 Clones de Ciclo Tardio



# Características Avaliadas

- **Severidade de Ferrugem (*Hemileia vastatrix*)**

Notas de 1 a 5:

1 = ausência de ferrugem

2 = folhas com poucas pústulas

3 = folhas com infecção moderada

4 = folhas com infecção alta, pústulas abundantes

5 = folhas com infecção alta, pústulas abundantes, ocorrendo desfolha



- **Severidade de Cercosporiose (*Cercospora coffeicola*)**

Notas de 1 a 5:

1 = ausência de sintomas

2 = ataque leve nas folhas

3 = ataque moderado nas folhas

4 = ataque intenso nas folhas

5 = ataque intenso nas folhas e nos frutos



# Características Avaliadas

- **Intensidade de Seca de Ponteiro:**

Notas de 1 a 4:

- 1 = ausência de sintomas
- 2 = ataque leve nas folhas
- 3 = ataque moderado nas folhas
- 4 = ataque intenso nas folhas



- **Intensidade do ataque de bicho-mineiro (*Leucoptera coffeella*):**

Notas de 1 a 5,

- 1 = ausência de sintomas
- 2 = poucas lesões
- 3 = quantidade mediana de lesões
- 4 = grande quantidade de lesões;
- 5 = grande quantidade de lesões coalescidas e desfolha;





# Características Avaliadas

- **Vigor Vegetativo** - notas de 1 a 10

1 = baixo vigor

10 = alto vigor



- **Produtividade:** Sacas de café beneficiado/ha.



# Cafeeiros

(2004)



(2005)



# 2006 - Cafeeiros com 3 anos



# 2007 - Cafeeiros com 4 anos



# 2008 - Cafeeiros com 5 anos



## 2009 – Cafeeiros com 7 anos



# 2010 – cafeeiros com 8 anos



Tabela1. Médias do vigor vegetativo (VIG), da severidade de ferrugem (SF), da severidade de cercosporiose (SC), da intensidade de seca de ponteiro (ISP), da incidência de bicho-mineiro (IBM) e produtividade em sacas de café beneficiado/ha/ano (PROD) de clones de café conilon com ciclo de maturação precoce.

<b>Clones/Códigos</b>	<b>VIG</b>	<b>SF</b>	<b>SC</b> <sup>n/s</sup>	<b>ISP</b> <sup>n/s</sup>	<b>IBM</b> <sup>n/s</sup>	<b>PROD</b> <sup>n/s</sup>
26/ 03	7,50 A	1,67 C	1,39	1,89	2,00	59,48
104A/ 01	7,78 A	1,27 C	1,44	1,78	1,89	55,95
02/13	7,56 A	2,28 A	1,44	2,28	1,89	55,94
36/ 05	7,78 A	1,39 C	1,28	1,89	2,00	54,37
104B/11	8,11 A	1,39 C	1,33	2,11	1,83	48,31
03/15	7,44 A	1,89 B	1,28	2,06	1,89	45,93
29/ 07	6,78 B	1,83 B	1,28	2,33	2,00	45,41
154/ 09	7,89 A	1,61 C	1,33	1,78	1,89	43,57
<b>Média Geral</b>	<b>7,6</b>	<b>1,67</b>	<b>1,35</b>	<b>2,01</b>	<b>1,92</b>	<b>51,11</b>
CV%	3,35	11,42	11,17	12,53	7,53	14,02

<sup>n/s</sup> Não significativo pelo Teste F a nível de 5% de probabilidade. Médias seguidas pelas mesmas letras, nas colunas, não diferem pelo teste de agrupamento de médias Scott-Knott a 5% de probabilidade.



Tabela 2. Médias do vigor vegetativo (VIG), da severidade de ferrugem (SF), da severidade de cercosporiose (SC), da intensidade de seca de ponteiro (ISP), da incidência de bicho-mineiro (IBM) e produtividade em sacas de café beneficiado/ha/ano (PROD) de clones de café conilon com ciclo de maturação tardia.

<b>Clones/ Códigos</b>	<b>VIG<sup>n/s</sup></b>	<b>SF</b>	<b>SC</b>	<b>ISP<sup>n/s</sup></b>	<b>IBM<sup>n/s</sup></b>	<b>PROD</b>
139/ 24	7,84	1,33 B	1,22 B	1,89	1,94	102,85 A
143/ 28	7,67	1,28 B	1,28 B	2,22	1,94	86,15 A
31/ 26	7,28	2,05 A	1,50 B	2,06	1,89	81,57 A
32/ 36	8,05	1,72 B	1,61 A	1,89	1,89	62,99 B
99/ 30	6,89	2,05 A	1,89 A	2,39	1,83	58,31 B
148/ 22	6,94	1,67 B	1,44 B	2,00	1,89	53,24 B
153/ 35	7,00	1,61 B	1,56 B	2,22	1,89	42,86 B
45/ 34	7,00	2,22 A	1,50 B	2,39	1,89	42,73 B
19/ 33	6,89	1,56 B	1,83 A	2,33	2,22	41,97 B
49/ 32	7,05	1,44 B	1,67 A	2,28	1,89	37,40 B
<b>Média Geral</b>	<b>7,26</b>	<b>1,69</b>	<b>1,55</b>	<b>2,17</b>	<b>1,92</b>	<b>61,01</b>
<b>CV%</b>	<b>6,61</b>	<b>12,24</b>	<b>11,94</b>	<b>12,5</b>	<b>8,53</b>	<b>23,67</b>

<sup>n/s</sup> Não significativo pelo Teste F a nível de 5% de probabilidade. Médias seguidas pelas mesmas letras, nas colunas, não diferem pelo teste de agrupamento de médias Scott-Knott a 5% de probabilidade.

# Conclusões

1. Os clones de café conilon com ciclo de maturação tardia apresentam maior variabilidade em relação aos clones de café conilon de ciclo de maturação;
2. Existe potencial para a seleção de clones com diferentes ciclos de maturação dos frutos;
3. É possível produzir café conilon em região baixa e quente de Minas Gerais.

# ***OBRIGADA PELA ATENÇÃO***



waldenia@epamig.ufv.br